

PANORAMA DA CRISE HIPERTENSIVA NAS EMERGÊNCIAS CARDIOVASCULARES

¹Letícia da Silva Dias

¹Centro universitário Tabosa de Almeida / leticiatrabalho2002@gmail.com

Introdução: A crise hipertensiva é definida por uma elevação acentuada da pressão arterial geralmente valores iguais ou maiores que 180 x 120 milímetros de mercúrio, podendo evoluir para situações de risco iminente à vida quando associada a lesão de órgãos-alvo. No contexto das emergências cardiovasculares, essa condição assume papel central, pois pode desencadear eventos agudos como infarto agudo do miocárdio, edema agudo de pulmão e dissecção de aorta, exigindo intervenção imediata e monitorização intensiva. **Objetivo:** Analisar o papel da crise hipertensiva no desencadeamento e agravamento das emergências cardiovasculares, destacando seus mecanismos fisiopatológicos, principais complicações e abordagem terapêutica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado por meio de revisão bibliográfica em diretrizes clínicas e artigos científicos que abordam a relação entre hipertensão arterial e emergências cardiovasculares. Foram selecionadas publicações que discutem fisiopatologia, manifestações clínicas e estratégias de manejo em ambiente hospitalar. **Resultados:** A literatura evidencia que, nas emergências cardiovasculares, a elevação abrupta da pressão arterial promove aumento da pós-carga cardíaca, maior demanda de oxigênio pelo miocárdio e lesão endotelial, favorecendo eventos isquêmicos e insuficiência cardíaca aguda. Observou-se associação significativa entre crise hipertensiva e: Síndrome coronariana aguda, Edema agudo de pulmão, Dissecção aguda de aorta e Acidente vascular cerebral de origem hipertensiva. Os estudos apontam que a redução rápida, porém controlada, da pressão arterial é essencial para evitar piora da perfusão coronariana e cerebral. Em casos de emergência hipertensiva com comprometimento cardíaco, recomenda-se uso de medicamentos intravenosos e monitorização contínua. **Conclusão:** A crise hipertensiva constitui importante fator precipitante de emergências cardiovasculares graves, estando associada a elevada morbimortalidade. O reconhecimento precoce, a avaliação da presença de lesão cardíaca e vascular e o manejo hemodinâmico adequado são fundamentais para reduzir complicações e melhorar o prognóstico dos pacientes. Reforça-se a necessidade de prevenção e controle rigoroso da hipertensão arterial como estratégia essencial na redução desses eventos.

Palavras-chave: Pressão arterial. Lesão cardíaca. Morbimortalidade

Área temática: Emergências cardiovasculares

REFERÊNCIAS

FURTADO, R. G.; COELHO, E. B.; NOBRE, F. **Urgências e emergências hipertensivas**. Revista de Medicina do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, 2003. DOI:10.11606/issn.2176-7262.v36i2/4p338-344.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC); Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH); Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). **Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial – 2020**. Rio de Janeiro: SBC; SBH; SBN, 2020.

VILELA-MARTIN, José Fernando et al. **Posicionamento luso-brasileiro de emergências hipertensivas**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2020. DOI:10.36660/abc.20190731

BRANDÃO, V. P.; COSTA, N. B.; MENEZES, L. S. **Aspectos clínicos e principais condutas realizadas em situações de urgências e emergências hipertensivas: uma revisão narrativa**. *Research, Society and Development*, 2021. DOI:10.33448/rsd-v11i14.35825.